

**AS MARCAS DA INSERÇÃO DO DISCURSO DO  
OUTRO NO DISCURSO DO LOCUTOR EM  
DOCUMENTOS DO CORPUS DOVIC: UM OLHAR  
ARGUMENTATIVO<sup>163</sup>**

Ana Paula dos Reis Couto<sup>164</sup>  
(UESB)

Cristiane Dall Cortivo<sup>165</sup>  
(UESB)

Jorge Viana Santos<sup>166</sup>  
(UESB)

**RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise semântico-enunciativa da marca introdutora de discurso *declara*. Consideramos, para os nossos estudos, a Semântica Argumentativa (cf. DUCROT, 1987) como ciência que estuda o sentido dos enunciados em seus diferentes contextos, juntamente com a teoria da intertextualidade (cf. KOCH, 2012), que defende que o discurso é construído por meio da inserção de outros textos já existentes. O corpus de nossa pesquisa está constituído por documentos do *Corpus DOViC*. Os resultados obtidos no limite do recorte que foi proposto, demonstram que as marcas usadas pelo Locutor ao inserir outros discursos no seu colaboram para a construção semântico-enunciativa do discurso à medida que aponta o posicionamento dos locutores na enunciação.

---

<sup>163</sup> Subprojeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

<sup>164</sup> Bolsista de Iniciação Científica da UESB. Discente do curso de Letras Vernáculas/ UESB, Campus de Vitória da Conquista. dosreiscouto.lv@gmail.com

<sup>165</sup> Professora Orientadora. Professora Doutora em Letras, lotada no DELL/UESB, Campus de Vitória da Conquista.

<sup>166</sup> Professor Co-orientador. Professor Doutor em Linguística, lotada no DELL/UESB, Campus de Vitória da Conquista.

**PALAVRAS-CHAVE:** discurso relatado; declarar; interdiscurso.

## **INTRODUÇÃO**

Fundamentado na Semântica Argumentativa (DUCROT, 1987), que tem por objeto de estudo o sentido do enunciado, este trabalho discute o sentido produzido pelas marcas introdutórias do discurso citado no discurso citante. Para apreendermos o modo como esse sentido é construído, recorreremos à definição de alguns conceitos importantes, também elaborados por Ducrot (1987), como o de frase e enunciado, enunciação, significação e sentido, tornando-se pertinente trazer, também, a noção de locutor e enunciador.

Para que fosse possível a análise das marcas do discurso do Outro no discurso do locutor fez-se necessária a compreensão de que tratamos da relação entre dois discursos: o citante (do locutor) e o citado (discurso a ser relatado). Desse modo, por se tratar de interdiscurso, abordamos o conceito de intertextualidade (KOCH 2012), fazendo uma relação com a teoria da Argumentação, a fim de compreendermos como se dá essa relação entre dois discursos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O corpus desta pesquisa constitui-se de cartas de alforria oitocentistas integrantes do Corpus DOViC. Tal corpus

faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, intitulado “Memória conquistense: recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital” (SANTOS; NAMIUTI, 2009), o qual contém documentos oficiais, dentre eles, cartas de alforria. Estas cartas fazem parte da história do período escravocrata de Vitória da Conquista entre 1830 a 1888, as quais nos serviram como objeto de pesquisa. Vale ressaltar que este Corpus ao qual nos referimos está ainda em processo de construção.

Uma vez selecionadas as cartas, datadas do século XIX, já fotografadas e digitalizadas, procedemos da seguinte forma: primeiramente, fizemos o levantamento teórico necessário para analisarmos os dados, conforme os conceitos a que pretendíamos associá-los. Para isso, recorreremos à Semântica Argumentativa de Ducrot (1987), que tem por objeto de estudo o sentido do enunciado. Concentramo-nos nas definições de alguns conceitos importantes, também elaborados por Ducrot (1987), como o de frase e enunciado, enunciação, significação e sentido, tornando-se pertinente trazer, também, a noção de locutor e enunciador. Além disso, trabalhamos também com o conceito de intertextualidade (KOCH, 2012) por se tratar de uma pesquisa em que trata da relação entre dois discursos: o citante (do locutor) e o citado (discurso a ser relatado).

Após esse levantamento teórico, juntamente com os estudos acerca do tema, selecionamos, em segundo lugar, as

cartas de alforria constituintes do Corpus DOViC. Foram quatro cartas analisadas nas quais identificamos como o Locutor incorpora outros discursos no seu discurso. Após identificarmos a marca introdutora mais recorrente *declarar*, procedemos às análises semântico-enunciativas de modo a entender se as marcas usadas pelo Locutor para inserir outros discursos no seu colaboravam para a construção do sentido enunciativo do discurso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração a Semântica Argumentativa (cf. DUCROT, 1987) como ciência que estuda o sentido dos enunciados em seus diferentes contextos, juntamente com a teoria da intertextualidade (cf, KOCH, 2012) que defende que o discurso é construído por meio da inserção de outros textos já existentes, constatamos que, nas cartas selecionadas para análise, há sempre a presença de mais de um locutor (L), seja o tabelião, o declarante, ou outro locutor como responsáveis pelos discursos, característico da polifonia. Geralmente, o discurso evoca dois locutores a quem são atribuídos o pronome de 1ª pessoa do singular *eu*. Conforme Ducrot (1987), não importa quem escreveu o discurso, isto é, seu sujeito empírico, e sim a quem o discurso é atribuído. Assim, a assinatura tem essa característica de trazer o responsável pelo enunciado e pela enunciação. Vejamos o exemplo a seguir: **(L1)**

**Carta de liberdade de João Criôlo, conferida por seu senhor José Mende de Sousa como abaixo se declara** (DOVIC, carta 2: livro 2, folha, 8v,08/08/ 1842)

No caso do fragmento em destaque, o locutor 1 (L1), é assimilado ao Tabelião, conforme a assinatura, quando este locutor retoma o discurso ao final da carta: **(L1) Eu Antonio Caetano Neves Tabeleam a escrevi e assigneir.**

Já o locutor 2 (L2) é atribuído ao dono do escravo, o qual solicita a alforria de seu escravo de nome João Criôlo: **(L2) Digo eu abaixo assinado que sou o próprio senhor e possuidor de um escravo de nome João Criôlo, filho de minha escrava Caetana [...] e para título mandei passar esta perante a testemunhas abaixo assignadas em que de próprio punho me firmei.[...]** Assim, as expressões *eu abaixo assinado* e *de próprio punho me firmei* qualificam o responsável pelo enunciado como sendo o declarante o senhor José Mende de Sousa, o qual é o responsável pelo discurso atribuído ao L2.

Na enunciação desta carta, temos a marca de inserção *declara*. A marca *declarar*, nesse discurso, confere o caráter legal à carta, isto é, insere-a dentro do padrão do gênero estabelecido pelas normas da lei, segundo a qual o ato de *declarar* confia a originalidade do discurso ao seu responsável. Neste caso, portanto, quem declara a liberdade do escravo não é o tabelião, nem as testemunhas, mas o seu próprio dono, como percebemos por meio do relato em estilo direto. Este estilo, por sua vez, tem como característica principal fazer

menção à fonte original do discurso citado, ou seja, o discurso citante usa da marca de inserção para inserir o discurso citado, de modo que a voz do L2 seja validada.

## **CONCLUSÕES**

Concluimos que as marcas usadas pelo Locutor, ao inserir outros discursos no seu, colaboram para a construção semântico-enunciativa do discurso. Assim, a marca *declarar* aponta sempre para o posicionamento dos locutores no discurso, uma vez que ela é usada para garantir o caráter legal das alforrias, ao passo que concede a liberdade de um escravo por livre vontade de seu proprietário.

## **REFERÊNCIA**

- DUCROT, Oswald. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. p. 161-218. Edição original: 1984.
- KOCH, Ingedore V; BENTES, Anna C; CAVALCANTE, Mônica M. Intertextualidade: diálogos possíveis. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012
- SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane Temponi. Memória conquistense: recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital. Vitória da Conquista: UESB, 2009. Projeto de pesquisa.